

ARQUIVO PERMANENTE DEDS/PROEXT: A EXTENSÃO VAI À ESCOLA

Coordenador: JOSE ANTONIO DOS SANTOS

Autor: RAQUEL BRAUN FIGUEIRÓ

O Arquivo Permanente do DEDS-PROEXT é organizado desde 2005. Em 15 de dezembro de 2006 foi inaugurado e disponibilizado à consulta. Por articular há mais de uma década a integração da comunidade acadêmica com outros sujeitos e cenários sociais através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, o Departamento de Educação e Desenvolvimento Social - setor sócio-educativo da Pró-Reitoria de Extensão - compôs um "diverso acervo de documentos textuais, iconográficos, videográficos, hemerográficos e bibliográficos que se apresenta como um conjunto fundamental à compreensão da história recente" da Universidade. O trabalho desenvolvido no ano em curso dá continuidade ao trabalho desencadeado desde 2005. Atualmente, a atividade realizada no Departamento está sustentada em organizar a documentação produzida, realizando um "sistema de seleção, arquivamento, conservação e manuseio/aceso de documentos do DEDS e da PROEXT", além de disponibilizá-la em um Banco de Dados na internet (com a finalidade de catalogar o acervo) para a consulta do público em geral. Assim, está organizado com o intuito de preservar e disponibilizar para a sociedade a documentação produzida pelo DEDS desde a sua fundação. A partir dessa fonte de pesquisa é possível compreender parcialmente o caráter da extensão universitária desenvolvida na UFRGS, através do DEDS, como ela se caracteriza e qual sua relação com a comunidade de fora dos muros da Universidade. Os documentos presentes no Arquivo dividem-se em dois tipos: Assessoria Administrativa e Assessoria Técnica, todos devidamente catalogados segundo uma determinada localização, divisões e siglas. Em Assessoria Técnica encontram-se os documentos relacionados aos diferentes programas, projetos e eventos organizados pelo DEDS. Dentre essa documentação, constata-se as diferentes ações desenvolvidas pelo DEDS, como cursos, seminários, mostras, além dos programas e projetos como o Programa Convivências, o Uniação, o Alfabetização Solidária, etc. O material é arquivado em caixas conforme o assunto: programa/projeto, eventos, projetos diversos ou parte administrativa. Dentro dessa classificação existe outra, concernente ao tipo de documento, ou seja, documentos referentes a organização e funcionamento, pessoal participante, ações e projetos, relatórios e avaliações e material de apoio. Em cada uma dessas divisões há outra

por tipo de documento, permitindo a melhor guarda e posterior pesquisa ao acervo. O sistema de arquivamento compreende uma legenda para essas classificações. Devido à ampla documentação, para essa apresentação, foi escolhido o Programa Educação Anti-Racista no Cotidiano Escolar: História e Cultura Afro-Brasileira, edição 2004, para demonstrar a importância da existência do Arquivo para entender o funcionamento da extensão universitária realizada pelo DEDS. Trata-se de um Programa de Extensão, realizado em 2004, 2005 e 2006, proposto pela UFRGS, com fomento da Secretaria de Educação Superior e do Ministério da Educação, com vistas a pensar e atuar no sentido do cumprimento dos dispositivos referentes à Lei Federal 10639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares. O Programa de Educação Anti-Racista estabelece como objetivo "desenvolver e fortalecer espaços para reflexão-ação do cotidiano da rede escolar da Grande Porto Alegre e comunidade acadêmica, que objetivem a construção e vivência de práticas anti-discriminatórias e anti-racistas, que propiciem a compreensão da especificidade do racismo brasileiro, a sensibilização para identificar práticas discriminatórias e qualificação para uma intervenção pedagógica visando a sua superação". Esse trabalho busca compreender o funcionamento dessa ação de extensão universitária, no ano de 2004, através da documentação guardada no Arquivo do DEDS e perceber qual a interferência da universidade nas escolas em que realizou o Programa de Educação Anti-Racista, além de elucidar a importância da existência e manutenção do Arquivo, a partir da reflexão sobre extensão universitária com um trabalho que pode demonstrar suas potencialidades. É possível, através da documentação, visualizar os mecanismos utilizados para tentar alcançar o objetivo estabelecido pelo Programa, realização de cursos, seminários, oficinas, jornadas de estudos, palestras, visitas às escolas, cursos sobre história dos afro-descendentes no Brasil e da África, de forma a chamar a atenção para o ensino de uma história e prática pedagógica anti-racista no cotidiano escolar. O Programa desenvolveu, em 2004, entre outras ações, o Curso de Extensão "Educação anti-racista no cotidiano escolar: história e cultura afro-brasileira", ministrado para professores e profissionais de educação das 49 escolas participantes, pertencentes dos municípios de Porto Alegre, Esteio e Viamão, com duração de três meses - de 14 de setembro a 17 de novembro. Ao final do curso, havia a opção dos participantes realizarem um projeto que visasse estabelecer um modo de aplicar os dispositivos da Lei no ano letivo seguinte (no caso, 2005). Culminou em 35 projetos elaborados individual ou coletivamente pelos participantes, correspondentes cada um a uma respectiva escola. Tais projetos constituem o objeto da pesquisa. A partir do seu estudo,

busca-se compreender como os executores dos projetos pretendiam aplicar a Lei em suas escolas de atuação, tendo em vista o objetivo do Programa. Nesse sentido, não é possível desvincular o estudo da extensão universitária desenvolvida pelo DEDES-PROEXT ao institucionalizar o Programa. Há o objetivo de visualizar quais os agentes que se queria envolver para a realização dos projetos, se toda comunidade escolar, grupos culturais ou apenas os elaboradores da proposta. Outro aspecto fundamental é refletir como a Universidade, ao realizar essa ação de extensão, atingiu um público determinado (os participantes do curso), os quais tiveram que pensar na sua comunidade de atuação para estabelecer um modo de interferir nela ao tentar aplicar a lei e como esse movimento volta para Universidade, através dos projetos elaborados pelos alunos do curso. Ao analisar os 35 projetos será possível aproximar-se da realidade das escolas. Assim, nos projetos, há diferentes ações didáticas para realizar a educação anti-racista: reelaboração dos currículos escolares, pesquisas sócio-antropológicas com os alunos, realização de oficinas e palestras, compra de livros sobre a história Africana e dos afro-descendentes. Tais propostas didáticas estão intimamente ligadas aos agentes que elas pretendem abranger (que varia conforme proposta), havendo desde modificações pensadas apenas para as salas de aula até propostas que buscam abarcar toda a comunidade escolar (alunos, professores, pais e funcionários) e sensibilizar para a temática as secretarias municipais de educação. Portanto, esse trabalho foi realizado com uma perspectiva de demonstrar que o Arquivo Permanente do DEDES é um importante local de manutenção da memória sobre o funcionamento desse setor da Universidade. Além de ser possível, através do Arquivo, compreender como funciona a extensão universitária promovida pelo DEDES, que busca dialogar com a sociedade de modo a realizar a inserção social da Universidade.